
Rádio em forma e essência: Programa Radioatividade¹

Gustavo Oliveira CUNHA²

Gustavo Pereira RUBIM³

Wesley Sebastião de ALMEIDA⁴

Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG

RESUMO

Das várias temáticas e formas de trato do rádio, a escolhida foi a de pautas culturais, com o foco na aproximação com o público. O programa Radioatividade possui em sua essência um jeito mais “povão” de tratar a informação, tanto que o primeiro intuito dentro dos que regem o programa é o de ser a cara das pessoas – ou seja, pulsar o ar que elas respiram. Os temas são rotativos e o programa apresenta a veia jornalística, mas também abarca tudo o que o INFOtenimento pode proporcionar de agregador e aglutinador de posições e ideias diferentes num debate natural e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: circuito cultural; comunicação; jornalismo; rádio.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido nesse artigo foi concebido, criado, e elaborado na disciplina de Projeto Integrador IV, ministrada pelo professor Wesley Sebastião de Almeida no quarto período do curso de Comunicação Social – Jornalismo, referente a montagem de um programa radiofônico com tempo de 30 minutos, distribuídos de forma preferencial pelos integrantes do grupo em quadros e seções que segmentem os temas tratados como forma de compreensão prática dos caminhos que existem na produção de rádio.

Como primeiro passo na elaboração do projeto, houve a criação dos quadros e a divisão das funções de cada um dos componentes do grupo. Depois partiu-se para a elaboração e desenvolvimento de como funcionariam os quadros criados e a

1 Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

2 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, e-mail: gustavooliveira@unipam.edu.br

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, e-mail: gustavopr@unipam.edu.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, e-mail: wesleysa@unipam.edu.br

esquemática do *script* que serviu de base para as gravações e posteriores edições feitas no programa final – o piloto.

Do que foi definido no *script*, adaptações foram feitas para um melhor aproveitamento da temática, desde a mudança proporcional de determinados termos e frases – com vista a simplificação do falado – até a inclusão de peças radiofônicas e outras produções desenvolvidas.

Dentre o material produzido e incluído no produto final foi utilizado o educativo-cultural com a inclusão de outros gêneros jornalísticos e radiofônicos para completar o conteúdo do programa. Teve-se a dramatização de uma situação social pertinente à realidade da comunidade, textos originais dos criadores do programa e adaptações de textos, livros, contos, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros com a leitura realizada de forma dramatizada, uma *sketch* (ou esquete) – quadro cômico curto.

2.1 OBJETIVO GERAL

Organizar um modelo de programa radiofônico para tratar da temática cultura – com o foco voltado para toda a sociedade interessada pelo assunto em suas mais diversas vertentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Montar um programa de rádio com foco na cobertura de conteúdos culturais (cultura, culinária, especificidades regionais, dos estados ...);
- Moldar os quadros e temáticas para o alcance de públicos ouvintes do período vespertino;
- Construir uma estética sonora compatível ao modelo popularizado no AM – do ponto de vista da companhia e da conversa além do raso, proposto na maioria dos FM;
- Atingir tanto público feminino quanto masculino da faixa de horário delimitada;
- Tratar da produção cultural regional no contexto nacional e estadual;
- Abordar acontecimentos importantes a produção cultural;
- Desenvolver e promover o interesse pela cultura e suas variáveis na comunidade em que o programa é difundido.

3. JUSTIFICATIVAS

A produção radiofônica recebe novas experimentações, o que produz diferentes caminhos para o futuro do rádio enquanto meio de difusão. Estudos e análises também são feitos sobre o campo de atuação do meio, que constrói novas perspectivas dentro do cenário regional, nacional e mundial. E essas mudanças e redefinições de o que vem a ser o produzir rádio têm influência de produtos de que se assemelham ao AM/FM e que são transmitidos e armazenados na web, como o *podcast* e os modelos de rádio web.

No meio social de alcance visado – o regional – a sociedade ganha um programa com abordagem diferenciada no trato de um tema relevante para a formação social – dado que culturas em estado de isolamento são consideradas estáticas (KEESING, 1961, p.580) – e por um meio que estimula essa curiosidade e necessidade de construção inerente ao homem, através das notícias, quadros exibidos e temáticas abordadas.

Para o homem é fundamental criar meios para se comunicar, tanto que não há origens precisas para o surgimento – e nem ideia da complexidade – dos sinais sonoros que os antepassados da raça humana usavam para transmitir mensagens aos seus semelhantes (KEESING, 1961, p.554). Desde então, o intuito de passar algo ao outro se tornou um bem a cada dia mais necessário. E essencial, já que a aquisição da linguagem comum proporciona ao indivíduo exercer relações sociais plenas e amplas com aqueles a que chegar a níveis de compreensão satisfatórios (KEESING, 1961, p.554). E com a intensa troca de modelos e costumes entre os membros – e por extensão – as culturas existentes, um meio que promova essas misturas surge como um veículo de mudança estrutural e interno dentro da formação histórica das bases construídas. Seja por meio da difusão ou da aculturação, os padrões culturais não surgem do nada, sim trazem consigo marcas de outras que com ela conviveram e se misturaram (LARAIA, 1986, p.105).

Inserido no contexto das rádios patenses, o produto entra como contraste – por ser diferente de tudo o que é feito nas rádios – em comparação com os semelhantes de mesma segmentação produzidos. Todos os tipos de assuntos entram no mundo coberto pelo *Radioatividade*. E essa faceta cosmopolita da produção cultural regional na contemporaneidade e a importância de destacar tais temáticas se constitui um dos focos de atuação do programa desenvolvido.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Com este trabalho, a busca é por produzir rádio como funcionava no período do AM como principal caminho de busca por veículos. Já que, com o apogeu do FM as narrações mudaram devido ao mercado apresentado para esses produtos – o público jovem como principal consumidor – e devido ao discurso do rádio ter mudado, junto com ele veio a possibilidade de interação, através da criação de novos canais de comunicação (PRATA, 2012, p.54) e a troca do ritmo de fala empregado, um pouco mais baixo e leve como convite a atenção do ouvinte (JUNG, 2013, p.120).

No uso desse caráter – mais próximo possível do – falado da linguagem, procurou-se chegar a uma equiparação mais ponderada da conversa e levada tradicionais da região – através de terminologias e ritmos que sejam agradáveis e compreensíveis, já que essa aproximação interpretativa possibilita um entendimento imediato, pois não se dá ao ouvinte o direito de voltar atrás sempre que uma ideia não for percebida (JUNG, 2013, p.118).

Por conta da forma de expressão dos locutores do programa, os conteúdos tratados são compostos de uma explicação sucinta e introdutória de o que será tratado – a cabeça – e no desenvolvimento do apurado e elaborado pelos repórteres e produtores entram aprofundamentos que fogem da rapidez – geradora de ruído e redução de dados – e atropelamento produzido pela pressa do rádio. Ou seja, é proporcionado ao ouvinte um momento semanal de paz e imersão durante o período vespertino – ou noturno, nas reprises.

Com relação ao horário da transmissão, às tardes de sexta, sugere além de uma hora de início de descanso, evidencia em linhas subentendidas a ideia de que o programa é uma viagem – já que esse é o horário que as pessoas geralmente se preparam e partem de suas funções enquanto trabalhadores para momentos de lazer fora de suas cidades ou no campo. O Radioatividade propõe ser o acompanhante que conduz o ouvinte dentro dessa jornada.

Na espécie de caminhada que a proposta de produção estabelece, o protagonismo nos 30 minutos de programa fica por conta da proximidade com a audiência. Ou seja, a conversa intimista e cotidiana que ele (a) convive. A isso se deve a busca mais descontraída pelo público que estará na frente do rádio no momento do programa, já que as pessoas se sentem mais próximas a apresentadores e repórteres quando esses demonstram alegria e capacidade de sorrir (JUNG, 2013, p.134). A

miscelânea de atrações é um caminho importante para isso, com a possibilidade de se falar sobre uma gama de assuntos sem sair do eixo principal – a cultura – e mesmo assim, manter um clima favorável e positivo com quem acompanhe a atração.

Como um dos meios de o programa soar tão próximo ao ouvinte existe a criação de contextos para a expressão dos sentimentos e reações buscadas com cada parte do texto. Para organizar essas sensações e repassá-las, se constrói uma sonorização interessante e que impacte o ouvinte. No caso das notícias – outra parte integrante do programa – entram recursos de marcação do início e fim de textos – com o zelo de não alterar o sentido das informações por culpa desses elementos (HAUSMAN et al., 2010, p.262), no caso das dramatizações há a dependência de o que será falado. O preparo para esse tipo de situação foi feito na etapa de produção, logo após a redação do script.

Dentro deste produto entram uma série de gêneros jornalísticos e radiofônicos como partes componentes de quadros e do programa num panorama macro. Dentre eles, estão a reportagem, a entrevista, a crônica, o radiojornal, a audiobiografia (BARBOSA FILHO, 2003, p.109). Quanto à gêneros, o Radioatividade se enquadra ao educativo-cultural, que é tido como um dos tipos essenciais na programação de rádio dos países desenvolvidos. Porém no Brasil há uma espécie de encobrimento que bloqueia a criação de projetos do tipo (BARBOSA FILHO, 2003, p.110). “O gênero educativo-cultural, poderá ser de grande valia na conquista da cidadania, em um País em que grande contingente populacional não possui suas principais demandas atendidas” (BARBOSA FILHO, 2003, p.110). Nessa perspectiva que o viés da atração será voltado: para trazer conhecimento e informação como forma de colaborar na construção de uma sociedade de saberes múltiplos. Outro ponto importante na adesão a tal gênero é a possibilidade de trabalhar a propagação e divulgação das culturas locais, regionais e nacionais, com o intuito educacional.

5. FORMATO DO PROGRAMA

Segundo Barbosa Filho (2003), dentro do modelo educativo-cultural, pode-se restringir três variações básicas – documentário, audiobiografia e programa temático. Entretanto escolheu-se apenas uma delas para ser trabalhada, a do programa temático – que é voltado para a discussão do conhecimento dentro de uma área ou tema específico.

Como um aglutinador de produções dos mais variados tipos, o Radioatividade se apresenta como um alicerce para as mais diversas manifestações culturais difundidas e

existentes em sua área de cobertura – e além, pelas influências e demais pontos tratados dentro da programação de atrações. Assim, nessa divulgação de cultura regional, nacional e mundial através de materiais com proposta artística, a proposta de crescer o intelecto e o interesse da comunidade é um dos pontos primordiais vislumbrados. Já que o papel do rádio – e do cinema – em tempos idos – décadas de 20 a 40 – e da TV – a partir da década de 1950 – foi fundamental para a montagem de ideias do povo (PIZA, 2003, p.43), o Radioatividade pode servir como esse estandarte para a mudança regional do paradigma de pessoas e comunidades.

PÚBLICO-ALVO

Os levantamentos constantes na definição do público-alvo têm como base dados da pesquisa de mídia realizada pela Secretaria de Comunicação do Governo Federal na segmentação da Região Sudeste e do estado de Minas Gerais relativo ao ano de 2016. Na pesquisa, foram entrevistadas pessoas acima de 16 anos pertencentes a todas as classes econômicas e de ambos os sexos sobre as mais diversas temáticas que envolvem o consumo de mídias.

Como meio de identificação regional, usou-se a comparação nos resultados da regional Sudeste com a especificidade municipal que Patos de Minas apresenta. Em cidades de 100 mil a 500 mil habitantes – ouve-se rádio aos fins de semana ou por 60 minutos (29%) de segunda a sexta, logo o consumo de rádio abrange uma faixa considerável da população. Na cidade de Patos de Minas, existem seis rádios com dial em FM – isso após o início da migração das emissoras AM. Nenhuma delas apresenta programação com um produto semelhante, que atenda ao público que busque a divulgação e indicação de produções culturais.

Ainda constatou a pesquisa, que, no interior do Brasil – em cidades que não são capitais –, 28% ouvem até 60 minutos de rádio durante a semana. Dos que ouvem nos fins de semana e durante pelo menos 60 minutos no decorrer da semana, a maioria são empregados assalariados (com e sem registro profissional) – 43,5 mil em Patos de Minas, desempregados (procurando ou não emprego) e estudantes, que são, em média, 52% do total dos ouvintes dessa quantidade de tempo.

Segundo dados do Censo do IBGE, a renda média dos patenses é de 2,2 salários mínimos (IBGE, 2016), o que demonstra que a maioria deve estar na faixa econômica da Classe B – considerado pela pesquisa, os trabalhadores que possuem renda de R\$ 1.760

a 4,4 mil. As pessoas que são dependentes ou compõe essa categoria são de 29% dos ouvintes até 60 min.

Logo, conclui-se que o tipo de programa e a proposta de atração no momento delimitado dentro das pesquisas são os ideais para desenvolver o Radioatividade.

DEFINIÇÕES ESPECÍFICAS DO PROGRAMA

Para a realização das transmissões no rádio, o Radioatividade tem a periodicidade semanal, com reprises feitas em horários de interesse e taxa de consumo de produtos midiáticos radiofônicos secundário na perspectiva do público-alvo segundo a pesquisa da Secom do Governo Federal – 15h de sexta, reprises às 16h de sábado e domingo (SECOM, 2016).

Já a difusão dos originais acontecerá nas sexta-feira à tarde, horário comumente usado para saídas da cidade – início de viagens – e fim de expediente no trabalho. Além de ser um momento ideal para o encontro junto ao público-alvo, as reprises nos sábados e domingos no mesmo horário servem para reafirmar a proposta do programa de existir na posição de um companheiro de viagem – por ser um momento usado na volta para a casa depois de aproveitar o fim de semana.

A equipe de trabalho é composta de dois membros que se alternam entre funções e fazem todo o programa: Gustavo Oliveira – produção, edição, locução, redação, idealização, direção, reportagem – e Gustavo Rubim – produção, locução, redação, idealização, direção, reportagem.

Já o nome vem da união do termo rádio com o termo atividade, estimulando a ideia de movimento e fluidez desde o nome do produto. Um fazer que já pelo nome expõe a identidade do programa. Também há a perspectiva do perigo – no cerne da palavra – de algo que pode ferir e deixar marcas, o que no caso do programa Radioatividade se caracteriza pelo benefício que as cicatrizes expostas e deixadas têm para oferecer: um novo mundo de novidades e conteúdos.

DEFINIÇÕES DE CONTEÚDOS PARA O RADIOATIVIDADE

Variedades culturais despejadas em doses bem – ou não – medidas pelos meios da transmissão radiofônica, sem passar direto pelos ouvidos desatentos: fluem ideias, sentimentos, vontades, desesperos, sonhos, tudo embalado em pedaços bem envolvidos de sons. Um mosaico de tudo o que pode vir a ser uma definição de vida.

QUADRO 1 – Texto dramatizado

Porta de entrada do Radioatividade. Alguém disse, escreveu, contou, logo é parte do mundo. Tentativas de entender de que é feito o mundo – interior ou coletivo. De odes a simplicidade dos sentimentos a poesias que dissecam o cotidiano e a mecanização do homem.

Detalhes de produção: Lido por um dos locutores com a inserção a escolha – de forma esporádica, pela situação – do fundo inserido ou dos efeitos para complementar a leitura.

QUADRO 2 – Reportagem

Exposição de problemas de ordem social na ótica da equipe de repórteres do Radioatividade. Grandes reportagens produzidas e divulgadas em partes durante várias edições do programa.

Detalhes de produção: Depende exclusivamente da demanda a ser preenchida.

QUADRO 3 – Piando no Bar (Momento Indicação)

O momento de nostalgia do Radioatividade. Não que isso impeça a presença de produções contemporâneas, vai desde a indicação de um livro, a um filme ou até de um artista. Um balde de possibilidades para se afogar em novidades e descobertas.

Detalhes de produção: Feita por quem admira arte, tem sonoplastia característica e ambientação de momentos de apreciação cultural. Pode aparecer fragmentado durante o programa.

QUADRO 4 – Sketch – Tuxico & Tuxica

Um casal extremamente apaixonado que possui vozes (muito) estranhas, contrastantes com o “normal” da média populacional brasileira e que vive a rotina comum e louca de quem tem muito para falar, porém (quase) sempre é deixado de lado por preconceito e discriminação.

Detalhes de produção: Inserção de sons cotidianos para a montagem das situações rotineiras vividas pelos personagens. Há a possibilidade de várias inserções durante o programa.

QUADRO 4 – Sketch – Causo

Dos vincos mais obscuros do interior brasileiro, vêm as mais cômicas histórias dos quatro cantos do planeta Terra. (Verdades completas ou não) Senta que lá vem história – que nada: Senta que lá vem um bom causo.

Detalhes de produção: Relato de histórias populares contadas por trovadores e pelos próprios produtores do programa.

QUADRO 5 – Crônica do dia

De autoria dos organizadores do programa, sua temática abrange a observação íntima de determinados pontos de conflito em discussão intensa na sociedade.

Detalhes de produção: Com vinheta de abertura simples, fundo musical praticamente ausente – inserido apenas em caso de necessidade para composição do texto – e leitura interpretativa do autor do texto.

QUADRO 6 – Entrevista

A conversa tête-à-tête dos repórteres Gustavo Oliveira e Gustavo Rubim com quem tem muito – ou nada – a dizer à sociedade. O importante é a carga do personagem para a montagem da história em sua própria perspectiva e a relevância dele (a) para os que o rodeiem.

Detalhes de produção: Com fundo leve – um ritmo de jazz movimentado (para sugerir dinamismo).

QUADRO 7 – Notas/Boletim da semana

Da agenda cultural a aquele espetáculo que passará por aqui – do regional ao nacional. O momento de saber se aquele lançamento já está perto, qual é o evento que valerá a pena ir e tudo o que acontece de interessante no universo das artes.

Detalhes de produção: Em modelo bate-bola – com comentários entre as informações tratadas, com os dois locutores sob um fundo sem música e trilha como separadoras de início e fim das informações abordadas.

QUADRO 8 – Agora é sua vez

Participação popular por ligações ou mídias sociais. É quem ouvia fazendo-se ouvir.

Detalhes de Produção: Durante as inserções ao vivo, paradas entre os quadros e com a abordagem de temáticas mais complexas.

SCRIPT

Disponibilizado na íntegra junto aos apêndices deste artigo.

ESPELHO DO ROTEIRO

Tomando como referência o tipo de conteúdo a ser divulgado no produto, os quadros foram elaborados com base numa duração curta com o objetivo de tornar o programa mais objetivo possível – claro, tendo em vista o aprofundamento de conteúdo que é proposto.

No tabelamento, o programa de 30 minutos:

Entrada	Duração
Vinheta de abertura (VP)	10''
Abertura do programa (LOC)	40''
Vinheta (TD)	5''
Texto dramatizado (TD)	3'
Vinheta (RI)	5''
Reportagem (RI)	5'00''
Vinheta (PnB)	5''
Piando no Bar (PnB)	3'00''
Vinheta (T&T)	10''
Tuxico & Tuxica/Causo (T&T/CA)	6'00''
Vinheta (CD)	5''
Crônica do dia (CD)	1'00''
Vinheta (EN)	5''
Entrevista (EN)	5'00''
Vinheta (BS)	5''
Notas/Boletim da semana (BS)	2'00''
Agora é sua vez (AV)	1'00''
Vinheta do Programa (VP)	10''
Despedida (LOC)	30''
Vinheta de fechamento	20''

DEFINIÇÃO DO NOME

A denominação “Radioatividade” é originário – na essência funcional da representatividade do termo – da ideia de algo que fere, macula e mata. Mas no caso do

programa, as marcas e mortes não são da carne humana, sim da ignorância e preguiça intelectual vigentes não só no Brasil, mas em todo o mundo.

O ouvinte é transportado para diferentes cenários e ideias dentro de um curto espaço de tempo, o que o tira da comodidade e passa-o ao estado de atenção como um incomodado que busca caminhos para entender o que está acontecendo em seu aparelho reproduzidor de mídia radiofônica.

6. MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADAS

Dentre as propostas estabelecidas na criação do Radioatividade entra a ideia de aproximação junto ao público, em que, tanto o repórter, quanto os apresentadores participam da ação como sujeitos prontos a serem influenciados e modificados por ela. Apesar da definição dos quadros e pontos do assunto que cada um abordará, a essência do programa é feita na simplicidade e na pulsação das pessoas, no intuito de aproximar o fato das pessoas. Ou seja, tornar os cidadãos espelhados nos modelos criados e tratados no programa para que assim se reconheçam dentro de tal contexto (JUNG, 2013, p.155).

Por causa da necessidade de se aproximar do público, em consonância com as tendências mercadológicas postuladas atualmente é que são montadas as bases do Radioatividade. Os narradores se colocam no contexto das pessoas, não como figuras de um mundo midiático, mas alguém próximo que aparece para uma visita.

Foi na televisão que se iniciou uma nova forma de falar com o público. Nos anos 80, a abertura democrática mudou o comportamento das pessoas, que passaram a cobrar dos jornalistas maior comprometimento com o cidadão. O tom de voz artificial da leitura de notícias foi substituído pela naturalidade, gradualmente. Os apresentadores saíram do alto pedestal para se aproximar da audiência. Trocando o discurso pela conversa. Baixaram o tom de voz, mesmo porque os recursos tecnológicos não exigiam mais tanto esforço vocal (JUNG, 2013, p.119).

Apesar da migração estabelecida pelo Ministério das Telecomunicações de todas as emissoras AM para a frequência FM, o modo de trabalhar na “Amplitude Modulada” ainda não morreu. Várias rádios mantêm locutores que falam arrastado, com menos empolgação e dinamicidade, na contramão do modelo FM tradicional – produzido para nichos jovens e com o interesse voltado para o entretenimento em geral. E é considerada uma tendência quando se fala sobre o AM, a preferência na programação voltada para

os programas do gênero jornalístico e a predominância de quadros com a fala e elementos sonoros prevaletentes, a música fica posta em segundo plano (BARBOSA FILHO, 2003, p.84).

Na reportagem investigativa sobre o suicídio, a grande parte da apuração foi baseada nessa concepção – já que as circunstâncias de apuração e descoberta de fatos relacionado se deu de forma oculta e sob pressão (FORTES, 2012, p. 35).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base essencial que caracteriza o modelo difundido no rádio pode ser mantida, mesmo com os ideais comerciais e de prioridade às vendas criando caminhos para uma unificação produtiva na vertente FM. Há a viabilidade de programas voltados à corrente educativo-cultural serem financiados – apesar de tal gênero ser tido como o oposto do modelo comercial –, tendo em vista que a ausência de interesse dos proprietários dos meios é o principal bloqueio.

Com isso, o caminho ideal para o alcance de voos plenos de ideias e avanços no contexto do rádio é a internet – em plataformas que sejam populares – tornando assim o produto (re) conhecido e com a possibilidade de ser elevado a patamares além do que é produzido.

Nos 30 minutos de áudios, todas as concepções de quadros que foram elaborados têm a probabilidade de terem os limites temporais expandidos com a manutenção da proposta que é feita.

Primeiro, pelas possibilidades de abordagem – são proporcionados vários caminhos a seguir; as limitações impostas pelo tempo do programa prejudicam uma abordagem mais completa e inteira.

Segundo, para que haja um trato completo e espontâneo na linha da ideia elaborada é necessário um aprofundamento mínimo nos argumentos de cada quadro. Ainda mais pelo programa não ser apenas um apanhado de nomes e sugestões musicais modulados numa construção final “ultra” genérica. É sim, um modelo de conversa e aproximação dos emissores com os ouvintes ao máximo da acepção do termo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas de áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **INFOtenimento**: Informação + entretenimento no jornalismo. São Paulo: Ed. Paulinas, 2006.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2013.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Ed. Contexto, 2013.

KEESING, Felix M.. **Antropologia cultural**: A Ciência dos Costumes. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1961.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 27. Reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1986.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 4. Ed. 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

APÊNDICES

Programa Radioatividade (Piloto)

<https://drive.google.com/file/d/1VldplgMDA-49IdKiEt4keXAuh9JwCb5I/view?usp=sharing>

Script Radioatividade (Piloto)

https://drive.google.com/file/d/1_gtWGmQlZZrU0t1Ir0eqprfbmAP_R71j/view?usp=sharing